



Segurança do Trabalho na Construção Civil: Uma Relação entre a Cultura Previsionista e os Acidentes de Trabalho

Eberson Cordeiro de Almeida, Jorge Darlei Wolf, Mayara Pires Zanotto,
Patrícia Padilha

RESUMO

O presente estudo buscou analisar se há uma relação entre a cultura previsionista do gestor e os acidentes de trabalho no canteiro de obra de uma empresa da indústria da construção civil localizada na cidade de Caxias do Sul. Metodologicamente, o estudo possui uma abordagem quantitativa, operacionalizada através de questionário estruturado, com roteiro de perguntas pré-definido e aplicado junto a uma amostra previamente definida da população, composta de quatorze funcionários operacionais e de gestão da empresa. Apesar da empresa manter uma gestão de segurança e um baixo índice de acidentes de trabalho, não há uma relação entre os aspectos pesquisados com isso o objetivo geral deste artigo não foi alcançado. O motivo está na falta de interesse por parte do gestor em gerir melhor as pessoas e o descaso em assuntos inerentes a segurança do trabalho. Com base nesse diagnóstico, a empresa poderá definir as estratégias de intervenção mais convenientes para melhorar sua cultura de segurança. Por fim recomenda-se que seja realizado um estudo de maturidade da cultura de segurança proposta por Hudson (2001) baseado nos três estágios de cultura criados por Westrum (1993).

Palavras-chave: Segurança do Trabalho. Cultura Previsionista. Acidente de Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

As perdas de ordem humana, econômica ou social são consequências visíveis da falta de segurança nos canteiros de obra. Antes mesmo de abordarmos o tema “Segurança do Trabalho na Indústria da Construção Civil” é necessário antes de mais nada, conhecer do que se trata e onde quer-se chegar com esta abordagem. Atualmente, tanto no Brasil quanto em países desenvolvidos, a construção civil continua a se destacar como um dos setores mais problemáticos no que diz respeito aos acidentes de trabalho (SAURIN; RIBEIRO, 2000).

No ano de 2012 pesquisa realizada pelo departamento Intersindical de estatísticas e estudos socioeconômicos – DIEESE, cita alguns aspectos que caracterizam a força de trabalho na construção civil em determinados estados da federação, tendo por destaque a concentração de grande número de trabalhadores pretos e pardos (DIEESE, 2012).

No Brasil, o setor da construção civil representa o de maior absorção de mão de obra, dada a amplitude de oferta de trabalho, sem muitas restrições para o recrutamento. Por se tratar de um segmento com uma concentração elevada de trabalhadores que se encontram em desigualdade socioeconômica, no Brasil, o setor é um dos maiores geradores de acidentes de trabalho (TAKAHASHI et al., 2012).

A falta de segurança nos canteiros de obras incide em perdas de ordem humana, econômica e social. Têm se estimulado uma busca contínua por melhorias da segurança do trabalho nos canteiros de obras. Cambraia, Saurin e Formoso (2008) citam que para Suraji et al. (2001), muitas dessas perdas têm sua origem na ausência ou em deficiências do processo de planejamento e controle da segurança.

Diante do problema proposto, surge a questão que motivou esta pesquisa: A cultura previsionista de gestores na indústria da construção civil, impacta na ocorrência dos acidentes de trabalho no canteiro de obras? Em face disso, o objetivo desta pesquisa é identificar uma relação entre a cultura previsionista do gestor e os acidentes de trabalho no canteiro de obras



de uma empresa na cidade de Caxias do Sul/RS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SEGURANÇA DO TRABALHO

A Segurança do Trabalho pode ser entendida como o conjunto de medidas adotadas, visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho das pessoas envolvidas. A Segurança do Trabalho é praticada pela conscientização de empregadores e empregados em relação aos seus direitos e deveres (PEIXOTO, 2010).

Para Zocchio (2002), a segurança do trabalho é uma forma ampla de prevenção, unindo dois pontos convergentes das ações e medidas preventivas: os acidentes do trabalho e as doenças ocupacionais. Não só prevenir acidentes do trabalho deve-se ter em mente também a prevenção de doenças ocupacionais, dois males com alguns pontos comuns que preocupam igualmente por seus aspectos humanitário, social e econômico (SIMPEP, 2005).

A Segurança do Trabalho é definida por normas e leis. No Brasil a portaria 3214 de 08.06.78 – DOU 06.07.78 aprovou 28 Normas Regulamentadoras - NR, cada uma versa sobre um assunto de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho. Hoje esta portaria possui 36 Normas Regulamentadoras vigentes nos pais (BRASIL, 2016). Entre essas normas, a NR-18 (Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção) estabelece diretrizes de ordem administrativa, de planejamento e de organização, que objetivam a implementação de medidas de controle e sistemas preventivos de segurança nos processos, nas condições e no meio ambiente de trabalho na indústria da construção (BRASIL, 2016).

O Brasil retrocede na prevenção de acidentes de trabalho no ano de 2013, ao registrar um acréscimo 0,55% em relação a 2012 nos acidentes e acréscimo de 1,05% em mortes, o país segue acumulando prejuízos de toda ordem. O estado do Rio Grande do Sul teve um acréscimo nos acidentes ocupacionais de 55.397 em 2012 para 59.627 em 2013 (7,63%) (PROTEÇÃO, 2016).

Tendo em vista que os custos que se originam dos acidentes de trabalho são econômicos e sociais e são muito elevados, Hinze (1991), diz que as empresas não procuram evita-los, limitando-se ao cumprimento da legislação. Contudo, as normas referentes a segurança no trabalho possuem um escopo um pouco restrito, com foco em medidas de ordem físicas de segurança (guarda-corpos ou aterramentos, por exemplo), e deixando de exigir medidas preventivas mais amplas que visem eliminar ou reduzir os riscos nas suas origens (SAURIN; RIBEIRO, 2000).

Perdas financeiras com a concessão de benefícios acidentários, redução da produtividade e vidas precocemente interrompidas pelas más condições de saúde e segurança no ambiente laboral são os danos mais visíveis de uma realidade na qual os indicadores negativos avançam quando deveriam recuar (PROTEÇÃO, 2016).

Famá (2010) cita uma afirmação de Benite (2004), que o elevado número de acidentes no setor da construção civil está diretamente vinculado ao fato de que as empresas construtoras ainda adotam modelos tradicionais de gestão da segurança do trabalho, os quais são caracterizados principalmente por:

- a) esforços de melhorias limitados ao cumprimento dos requisitos mínimos das normas regulamentadoras;
- b) atribuições de um caráter marginal a SST na estratégia da empresa;
- c) adoção de princípios tayloristas de gestão organizacional;
- d) tendência de atribuir culpa aos trabalhadores pelos acidentes ocorridos;



- e) pouca participação dos trabalhadores em decorrência da intimidação pela
- f) presença de um estilo gerencial autocrático.

2.1.1 Acidentes e quase-acidentes

O primeiro termo a ser definido é “acidente”, visto que um dos principais objetivos da gestão em saúde e segurança do trabalho é a eliminação ou redução de sua ocorrência.

O termo “acidente” naturalmente sugere a visão de um repentino, que ocorre por acaso e que resulta em danos pessoais. Ideias incorretas sobre a concepção no campo da prevenção de acidentes.

- a) acidentes ocorrem por acaso;
- b) as consequências ocorrem imediatamente após o evento;
- c) os acidentes necessariamente resultam em danos pessoais.

Quando se fala sobre acidentes de trabalho, existem dois tipos de conceitos relacionados à segurança do trabalho: o conceito prevencionista ou da prevenção e o conceito legal ou previdenciário, que está relacionado à previdência social (TAVARES, 2009).

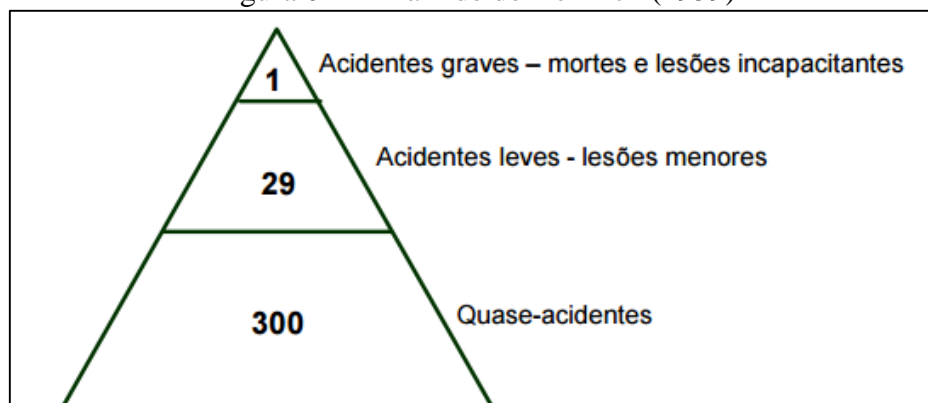
Conceito legal prevencionista de acidente de trabalho. Para a segurança do trabalho, entende-se por acidente do trabalho uma ocorrência inesperada no ambiente de trabalho, que possa causar danos materiais, perda de tempo e/ou lesão/doença ao trabalhador. Essa é a visão prevencionista de acidentes de trabalho (TAVARES, 2009).

Conceito Legal ou previdenciário de acidente de trabalho:

Conforme a Lei 8.213, art. 19 – o acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço de empresa ou de empregador doméstico, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho (PLANALTO, 2016).

O quase-acidente na afirmação de Reason (1997) é qualquer evento que poderia ter resultado em consequências graves, ou seja, são situações de perigo (ENESEP, 2005). Alguns estudos foram realizados para melhor definir as relações dos quase-acidentes. Entre eles deve-se citar um dos mais conhecidos no mundo que foi o realizado por Heinrich em 1959, que analisou um número significativo de eventos e desenvolveu a proporção apresentada na figura abaixo (BENITE, 2004).

Figura 01 – Pirâmide de Heinrich (1959)



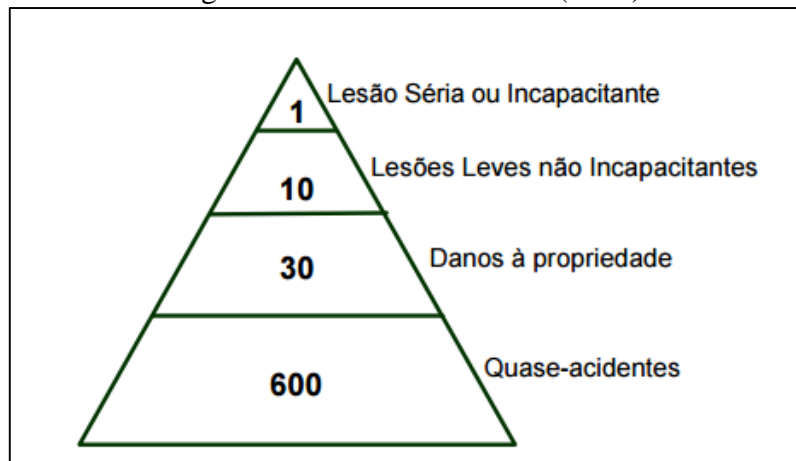
Fonte: Adaptada pelos autores (2018).

Frank Bird Junior, foi diretor de segurança de serviços de engenharia da *Insurance Company North America*, quando em 1969 analisou 1.750.000 ocorrências informadas por



aproximadamente 300 empresas, resultando na proporção apresentada na figura 2 (BENITE, 2004).

Figura 02 – Pirâmide de Bird (1969)



Fonte: Adaptada pelo autores (2018).

Benite (2004) cita Rocha (1999), que a visão multicausal é bem mais recente e reflete uma visão mais sistêmica dos acidentes, sugerindo que os acidentes não possuem uma motivo único, mas sim um conjunto de causas, situações, ocorrências inesperadas, que quando combinadas provocam um efeito indesejado.

Existem várias teorias para a identificação das causas dos acidentes, de maneira isolada ou combinada, como as apresentadas por Rocha (1999): teoria do domino, teoria da compensação, teoria da propensão ao acidente, teorias psicológicas, teoria do puro acaso entre outras. Quando se fala em prevenção de acidentes, pode-se dizer que as condições inseguras e as práticas inseguras são igualmente importantes na gênese dos acidentes (BENITE, 2004).

2.1.2 Cultura organizacional e cultura de segurança no trabalho

Para Matta (1981, p.2) cultura é, em Antropologia Social e Sociologia, um mapa, um receituário, um código através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas. É justamente porque compartilham de parcelas importantes deste código (a cultura) que um conjunto de indivíduos com interesses e capacidades distintas e até mesmo opostas, transformam-se num grupo e podem viver juntos sentindo-se parte de uma mesma totalidade (NEGREIROS, 2011).

Já a Cultura organizacional é um fenômeno coletivo uma vez que é partilhada por pessoas que vivem no mesmo ambiente social. É considerada um repositório das crenças dos seus membros. As pessoas que não apoiam e praticam as crenças, normas e valores que prevalecem, podem ser marginalizadas e punidas (MELO, 2001).

Oliveira (1988), a cultura organizacional é um tipo de “graxa”, que lubrifica (ou não) as engrenagens da empresa. Às vezes parece um lubrificante que permite o bom funcionamento sem grandes atritos, é de consistência mais grosseira fazendo que as engrenagens ranjam e rompam (MELO, 2001).

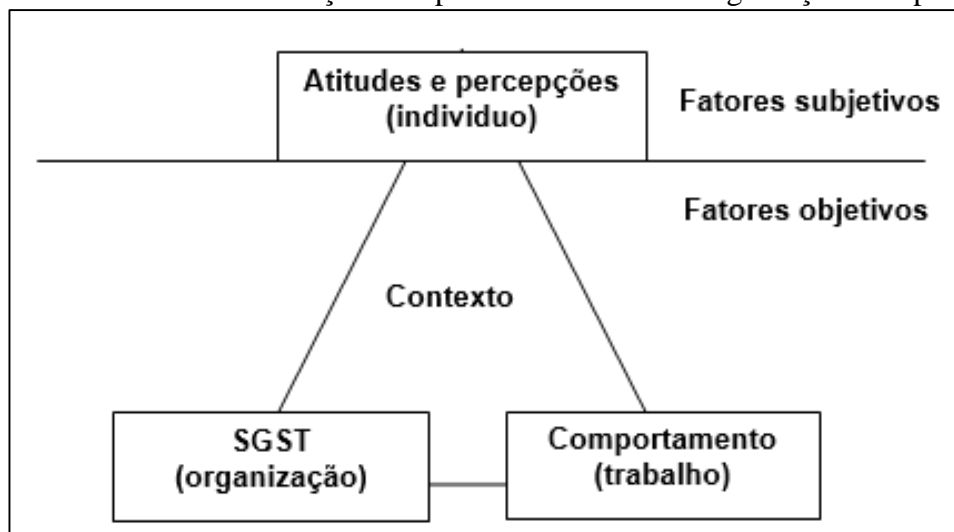
O conceito de cultura de segurança surge em 1988, no primeiro relatório técnico realizado pelo International Nuclear Safety Advisory Group - INSAG, com uma abordagem de fatores organizacionais na análise do acidente, onde se apresenta o resultado da análise das origens do acidente da usina nuclear de Chernobyl, na Ucrânia, (Agência Internacional de Energia Atômica - AIEA, 1991; GONÇALVES FILHO, 2010).



Glendon e Stanton (2000) e Silva e Lima (2004) consideram que a cultura de segurança tem origem na cultura organizacional e tem definição semelhante a esta, ou seja, cultura de segurança é um conjunto de crenças, valores e normas partilhados pelos membros de uma organização que constituem os pressupostos básicos para a segurança do trabalho (GONÇALVES FILHO, 2010).

Cooper (2000) definiu cultura de segurança como o resultado das interações dinâmicas entre três aspectos:

Figura 03 – Modelo de interações recíprocas de cultura de segurança – Cooper (2000)



Fonte: Adaptada pelos autores (2018).

- percepções e atitudes** - são como as pessoas sentem a organização e estão relacionadas com o indivíduo;
- comportamento e ações** - são o que as pessoas fazem na organização e estão relacionadas ao trabalho; e
- sistema de Gestão da Segurança do Trabalho** - é constituído pelas políticas, procedimentos, sistemas de controle, fluxo de informações, etc. e está relacionado à organização.

As atitudes e percepções não são fatores observáveis, pois se encontram no campo subjetivo do indivíduo, enquanto que o comportamento e ações e o SGST são aspectos objetivos possíveis de serem observados (GONÇALVES FILHO, 2010).

Como estes aspectos podem ser mensurados diretamente, é possível também mensurar a cultura de segurança de forma significativa em diferentes estágios organizacionais. Cooper (1998) se refere à importância da cultura de segurança não só para a segurança, mas também o impacto que ela tem para a qualidade, confiabilidade e competitividade e produtividade da organização (GONÇALVES FILHO, 2010).

Gonçalves Filho (2010) menciona que segundo Garcia, Boix e Canosa (2004), o envolvimento dos gerentes parece ser determinante para o desenvolvimento da cultura de segurança, pois consegue envolver os empregados e melhorar sua percepção e suas atitudes nas questões relativas à segurança do trabalho.

2.2 GESTÃO EM SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Segundo Benite (2004), um sistema de gestão em saúde e segurança no trabalho é um conjunto de iniciativas, através de políticas, procedimentos, processos e programas que integram a atividade da empresa e facilitam o cumprimento da legislação vigente. Para



Bergamini (1997), a melhoria da segurança, saúde e meio ambiente de trabalho, além de aumentar a produtividade, diminui o custo do produto final, pois diminui as interrupções no processo, absenteísmo e acidentes e/ou doenças ocupacionais (RGSS, 2012).

Os sistemas de gestão podem ser entendidos como um conjunto de elementos dinamicamente relacionados que interagem entre si para funcionar como um todo, tendo como função dirigir e controlar uma organização com um propósito determinado. Os elementos deste sistema de gestão não são estáticos e devem reagir e se adaptarem aos desvios (reais ou potenciais) que ocorram em relação aos seus objetivos e propósitos, visando à melhoria contínua (CAMBRAIA; SAURIN; FORMOSO, 2008).

Cruz (1998) cita que para melhorar o desempenho e aumentar a competitividade, as empresas da construção civil estão implementando sistemas de gestão de qualidade baseados nas normas NBR ISO 9000 (*International Organization for Standardization*) ou normas de qualidade desenvolvidas especificamente para o setor (Qualihab, PBQP-H, por exemplo) (MAICH, 2011)

Maich (2011) cita que para Pacheco Júnior (1995) a implantação de um sistema de gestão em saúde e segurança do trabalho não é tarefa muito fácil, deve-se ocorrer uma mudança significativa nos conceitos em todos os níveis funcionais da empresa, com disposição e participação de todos.

Algumas ferramentas de suma importância para um bem sucedido modelo de gestão em saúde e segurança do trabalho.

- a) ferramentas de Gestão ou Gerenciais;
- b) análise Preliminar de Riscos (APR);
- c) inspeção de segurança e Investigação de Acidentes;
- d) treinamentos de Segurança;
- e) higiene Ocupacional;
- f) programas e Ações em Segurança do Trabalho;
- g) programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção – PCMAT;
- h) programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA;
- i) programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO;
- j) comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA;
- k) prevenção Contra Incêndios;
- l) segurança nas Instalações e Equipamentos do Canteiro de Obras;
- m) segurança nas Instalações Elétricas;
- n) organização e limpeza no canteiro de obras;
- o) instalações Sanitárias;
- p) vestimenta de Trabalho e Equipamentos de Proteção;
- q) segurança em Máquinas e Ferramentas Elétricas.

A gestão de segurança e saúde, através da garantia da integridade física e da saúde dos funcionários, como fator de desempenho que deve ser incorporado à gestão do negócio empresarial (LAPA, 2001).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo de caso para atender a proposta deste trabalho foi realizado em um canteiro de obra na construção civil, onde realizam obras do programa Minha Casa Minha Vida. Para Yin (2010) estudo de caso é uma investigação empírica que busca compreender um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidente.

Quanto a seus objetivos a pesquisa será descritiva, uma de suas peculiaridades está na



utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2008). Em relação aos procedimentos será de levantamento, Saurin e Ribeiro (2000) expõe uma abordagem de Gil (2008), para explicar que o procedimento de levantamentos tem diferenciação pela forma interrogativa direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, e solicitar informações a um significativo grupo de pessoas acerca do problema estudado.

Far-se-á uso do levantamento de dados por meio de um questionário estruturado e validado, de forma aleatória simples e de múltipla escolha. Serão entrevistados 14 funcionários do canteiro de obras. O questionário geralmente é utilizado para obter informações sobre opiniões, crenças, sentimentos interesses, expectativas, situações vivenciadas ou ainda para descrever as características e medir determinadas variáveis (ANHEMBI, 2016).

Quanto a natureza dos dados será quantitativa, Richardson (1989) refere-se que este método é aplicado frequentemente aos estudos descritivos. Conforme supra mencionado, ele possui como diferencial a intenção de garantir a precisão dos trabalhos realizados, conduzindo a um resultando com poucas chances de distorções (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008). Os dados serão analisados com auxílio da estatística descritiva, que ajudará a descrever e resumir dados, a fim de que possamos tirar conclusões a respeito de características de interesse.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A empresa pesquisada configura há 35 anos no mercado de construção civil no Rio Grande do Sul realizando obras residenciais, obteve sua certificação PBQP-H nível “D” no ano de 2000 e nível “A” no ano de 2002. O PBQP H é um programa para estimular o desenvolvimento do setor da construção civil. Em termos práticos, o governo facilita o acesso à crédito e, em contrapartida, as construtoras melhoram sua operação e a qualidade das suas construções (ISO, 2016).

A realização do trabalho de campo foi no canteiro de obra na cidade de Caxias do Sul – RS, onde foram aplicados 14 questionários a funcionários que estão ligados diretamente à produção do canteiro de obras da empresa.

A Tabela 1 mostra os dados relacionados a faixa etária dos funcionários do canteiro de obra.

Tabela 1 – Faixa etária

Critério	Total	Porcentagem
19 a 25	3	21%
26 a 40	5	36%
41 a 50	5	36%
51 +	1	7%
Total	14	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Embora os trabalhadores na construção civil apresentam um perfil jovem, apurou-se que dos 14 entrevistados 10 estão com idade entre 26 e 50 anos, representando 72% destes trabalhadores. A empresa tem a preocupação de atender a legislação vigente que conforme Brasil (1988) na Constituição Federal no artigo 7º inciso XXXIII, estabelece a proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre para menores de 18 anos e de qualquer trabalho a menores de 16 anos. A média de idade está em 38 anos.

Com relação ao nível de escolaridade pretende-se compreender qual o nível de instrução dos trabalhadores no canteiro de obra e suas expectativas, conforme Tabela 2.



Tabela 2 – Grau de escolaridade

Critério	Total	Porcentagem
Ensino fundamental completo	1	7%
Ensino fundamental incompleto	8	57%
Ensino médio completo	3	21%
Ensino médio incompleto	2	14%
Total	14	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A educação é impulsionadora das transformações e mudanças. Um comportamento seguro no ambiente é implantado por práticas educativas. Assim dos 14 trabalhadores apenas 3 terminaram o segundo grau completo o que representa apenas 21% dos trabalhadores. Quanto maior o nível de escolaridade maior consciência dos trabalhadores a respeito dos riscos que poderiam gerar acidentes. Quanto maior os níveis de escolaridade dos trabalhadores apresentam, maior a facilidade para compreender e a aplicar as medidas de segurança no ambiente de trabalho e de se conscientizar da mesma. Assim percebeu-se que dos 79% trabalhadores pesquisados 50% possuem expectativas de retornar os estudos.

A Tabela 3 nos mostra há quanto tempo o entrevistado trabalha na empresa.

Tabela 3 – Tempo de empresa

Critério	Total	Porcentagem
< de 1 ano	2	14%
1 a 5 anos	5	36%
6 a 10 anos	4	29%
> de 10 anos	3	21%
Total	14	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Visto que dos 14 entrevistados 2 desempenham atividades por período inferior a um ano, 9 trabalhadores estão na empresa entre 1 e 10 anos representando 65% e apenas 3 estão na empresa a mais de 10 anos. Tal informação permite identificar à baixa rotatividade dos trabalhadores no canteiro de obra, diferentemente do citado por Formiga (1997 apud SANTOS, 2005) onde a rotatividade na construção civil está relacionada a fatores como, péssimas condições de trabalho, baixa remuneração, qualificação profissional, contratos temporários entre outros (COLTRE, 2011). Assim 100% dos trabalhadores entrevistados, mencionam a falta de oportunidades em outros setores da economia para justificarem o tempo que estão trabalhando na empresa pesquisada.

Visualiza-se na Tabela 4 como ocorreu o ingresso do entrevistado na construção civil.

Tabela 4 – como ocorreu o ingresso na construção civil

Critério	Total	Porcentagem
Alternativa da lavoura	2	14%
Vontade própria	1	7%
Único emprego que arrumou	9	64%
Tradição de família	3	21%
Total	14	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O trabalho na construção civil é desgastante por ser braçal. A Tabela 4 mostra que 64% dos entrevistados estão na construção civil por ser o único emprego que arrumaram, esse



dado se configura por ter a empresa um número elevado de migrantes vindo do Nordeste Brasileiro. Muitos manifestam o desejo de trabalharem em outro lugar, que não tenha muito esforço físico. Já para 21% dos entrevistados o ingresso na construção civil, origina-se de tradição familiar e estes são os que tem maior remuneração devido a terem uma profissão específica. Um dado que chamou a atenção foi de que a empresa cumpre os preceitos legais quanto a jornada de trabalho, não excedendo o horário normal que é das 7h30 às 17h20. De acordo Constituição Federal no artigo 7º, inciso XVIII, que estipula a duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, incluindo a remuneração do serviço extraordinário (BRASIL, 1988).

Pela Tabela 5, pode-se verificar a frequência que ocorrem os acidentes de trabalho nos canteiros de obras.

Tabela 5 – Já sofreu algum tipo de acidente no ambiente de trabalho

Critério	Total	Porcentagem
Sim	4	29%
Não	10	71%
Total	14	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Percebe-se que no canteiro de obra 71% dos trabalhadores não sofreram nenhum tipo de acidente de trabalho e que 29% já se acidentaram trabalhando. A empresa trabalha a mais de 1 ano sem ocorrência de acidentes de trabalho. Quanto ao porquê da não ocorrência de acidentes, 100% dos entrevistados referiram-se ao trabalho realizado pelo técnico em segurança do trabalho do canteiro de obra, que é de conscientizar e motivar as equipes.

Na Tabela 6 será apresentado dados sobre melhorias em segurança do trabalho no canteiro de obra.

Tabela 6 – A empresa faz continuamente melhorias em segurança do trabalho

Critério	Total	Porcentagem
Sim	14	100%
Não	0	0%
Total	14	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A empresa possui todos os projetos que a legislação vigente exige, bem como treinamentos periódicos, avaliações de risco, ferramentas de gestão, inspeções, programas como PPRA, PCMSO, PCMAT, CIPA, entre outros aspectos mencionados na norma regulamentadora – NR 18. Desta forma justifica-se o dado de 100% dos entrevistados responderem que a empresa faz continuamente melhorias em segurança do trabalho, dentro do canteiro de obra.

Quando a pergunta foi relacionada a relação com o gestor, as respostas foram as mencionadas na Tabela 7.

Tabela 7 – como é sua relação com o gestor

Critério	Total	Porcentagem
Boa	13	93%
Ruim	0	0%
Regular	1	7%
Total	14	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).



Com relação ao gestor a pesquisa mostrou que 93% o aprovam e que 7% discordam da sua forma de condução dos trabalhos, já na visão do gestor se o funcionário não fizer o que está sendo proposto o mesmo terá sanções rigorosas podendo até ser desligado. Pondera-se que o comportamento do ser humano é muito complexo e com algumas variáveis, não apenas de um contexto para outro, como também dentro do próprio contexto no qual ele está inserido, por exemplo, no local de trabalho.

Após as entrevistas realizadas com os funcionários responsáveis pela produção no canteiro de obra, foi realizada uma entrevista com o gestor da empresa onde o mesmo relata que: a empresa possui um profissional técnico em segurança do trabalho que é responsável pela segurança no canteiro de obra, que o mesmo aplica os conceitos de gestão elencadas no PBQP-H. A empresa possui todos os projetos que a legislação vigente exige, bem como treinamentos periódicos, avaliações de risco, ferramentas de gestão, inspeções, programas como PPRA, PCMSO, PCMAT, CIPA, entre outros aspectos mencionados na norma regulamentadora – NR 18.

Analisando as informações quantitativas da pesquisa percebe-se que há um número elevado de funcionários nordestinos, e que estes aqui estão à procura de oportunidades que atendam suas demandas que é de estudar e aprender uma profissão, para que possam ter melhores condições de enviar recursos financeiros a seus familiares bem como adquirir bens materiais.

Em relação a segurança do trabalho os dados levantados mostram que, os funcionários têm uma ideia bem clara do que é segurança do trabalho no canteiro de obra, mas que devido a diferentes culturas regionais se torna um pouco mais difícil incorporar uma cultura prevencionista. A empresa utiliza algumas estratégias para a promoção da mudança de comportamento de risco para comportamento seguro através de treinamentos, cursos, palestras e procedimentos.

Conforme o gestor da empresa a mesma preocupa-se muito em manter um ambiente seguro com atendimento a legislação e com muita educação no seu canteiro de obra, mantendo assim a integridade física e mental de seus funcionários. Salienta-se que desde o início da edificação a mesma está sem ocorrência de acidente em seu canteiro, ou seja, 389 dias sem acidentes até a data desta abordagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve uma contribuição não só para o estudo da segurança do trabalho na indústria da construção civil, como também em identificar se há uma relação entre a cultura de segurança e os acidentes de trabalho na empresa pesquisada. Metodologicamente, o estudo possui uma abordagem quantitativa, operacionalizada através de questionário estruturado, com roteiro de perguntas pré-definido e aplicado junto a uma amostra previamente definida da população, composta de funcionários operacionais e a gerência da empresa.

A empresa pesquisada estava 389 dias sem acidentes de trabalho até a data desta abordagem, também se percebeu que os entrevistados não tinham convicção de suas respostas e que muitas vezes respondiam por intuição. Teve-se uma percepção ao realizar a pesquisa de campo que, apesar da empresa investir em gestão de segurança, não há uma preocupação real com as pessoas e sim em cumprir aspectos normativos.

Com relação ao gestor a pesquisa mostrou que 93% o aprovam e que 7% discordam da sua forma de condução dos trabalhos, já na visão do gestor se o funcionário não fizer o que está sendo proposto o mesmo terá sanções rigorosas podendo até ser desligado. Pondera-se que o comportamento do ser humano é muito complexo e com algumas variáveis, não apenas de um contexto para outro, como também dentro do próprio contexto no qual ele está inserido,



por exemplo, no local de trabalho. Ele não é o mesmo todo dia, nem mesmo o dia inteiro.

Embora as teorias mencionadas neste artigo nos remetam que, há vários fatores que podem influenciar na cultura de prevenção e redução dos acidentes, cito uma abordagem de Cardella (1999) que temos de levar em conta que na verdade a diminuição dos acidentes de trabalho estão mais ligadas a segurança comportamental do indivíduo e que devemos ter uma visão holística dos acidentes de trabalho, onde aborda-se alguns fenômenos, tais como: físicos, biológicos, culturais e sociais.

A adoção de estratégias de sensibilização, persuasão e motivação são necessárias para promover a mudança educacional que, por sua vez, é necessária para o nascimento da cultura comportamental na empresa que, aliadas às estratégias de informação e formação, podem permitir a melhora efetiva das condições e meio ambiente de trabalho, desenvolvendo, assim, a segurança de seus trabalhadores. Apesar da empresa manter uma gestão de segurança, e um baixo índice de acidentes de trabalho não há uma relação entre os aspectos pesquisados, com isso o objetivo geral deste artigo não foi alcançado. O motivo está na falta de interesse por parte do gestor em gerir melhor as pessoas e o descaso em assuntos inerentes a segurança do trabalho. Com base nesse diagnóstico, a empresa poderá definir as estratégias de intervenção mais convenientes para melhorar sua cultura de segurança. Por fim recomenda-se que seja realizado um estudo de maturidade da cultura de segurança proposta por Hudson (2001) baseado nos três estágios de cultura criados por Westrum (1993).

REFERÊNCIAS

BENITE, Anderson Glauco. **Sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho para empresas construtoras**. São Paulo, 2004.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção**. NR-18. Brasília, 2016 – Disponível em:
<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR18/NR18atualizada2015.pdf>

CAMBRAIA, F. B.; SAURIN, T. A.; FORMOSO, C. T. Planejamento e controle integrado entre segurança e produção em processos críticos na construção civil. **Produção**, v. 18, n. 3, p. 479-492, 2008.

CARDELLA, B. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes – Uma Abordagem Holística: Segurança Integrada à Missão Organizacional com Produtividade, Qualidade, Preservação Ambiental e Desenvolvimento de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 1999.

COLTRE, J. C. **Segurança e Saúde no Trabalho: A prevenção de acidentes na construção civil**. 64f. 2011. Trabalho de Conclusão de curso (Superior de Tecnologia em Matérias de Construção) Paraná, 2011.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

FAMÁ, C. C. G. **Crerios para avaliação de sistemas de medição de desempenho na segurança e saúde no trabalho no setor da construção civil**. 2010. 186f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - PPGEC/UFRGS, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



GONÇALVES FILHO, A. P. Cultura e gestão da segurança no trabalho: uma proposta de modelo. **Gestão & Produção**, v. 18, n. 1, 2011.

LAPA, R. P. **Segurança Integrada à Gestão do Negócio. Brasilminingsite, Belo Horizonte**, fev. 2001 – Disponível em:

<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/579_Gestao%20de%20seguranca%20e%20saude%20no%20trabalho.pdf>. Acesso em: 02 de ago. 2018.

MAICH, É. G. **Um Sistema de Gestão da Higiene, Saúde e Segurança no Meio Ambiente do Trabalho, com foco no Fator Acidentário de Prevenção – FAP, Aplicado a uma Empresa de Construção Civil**. Curitiba, 2011 – Disponível em:

<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/386?mode=full>

MELO, M. B. F V. **Influência da cultura organizacional no sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho em empresas construtoras**. Florianópolis: 2001, 180 p. – Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30360809.pdf>

NEGREIROS, D. P. **A cultura organizacional identificada através dos valores e práticas organizacionais**. 2011. 85 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Florianópolis, 2011.

PEIXOTO, N. H. **Curso técnico em automação industrial: segurança do trabalho**. 3. ed. – Santa Maria : Universidade Federal de Santa Maria : Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, 2010.

TAVARES, C. R. G. **Curso Técnico em Segurança do Trabalho Acidentes de trabalho: Conceitos básicos**. UFRN, 2009 – Disponível em:

<http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_amb_saude_seguranca/tec_seguranca/seg_trabalho/291012_seg_trab_a01.pdf>. Acesso em 01 abr. 2018.

TAKAHASHI, M. A. et al. Precarização do trabalho e risco de acidentes na construção civil: um estudo com base na Análise Coletiva do Trabalho (ACT). **Saude soc.**, v.21, n.4, p. 976-988, 2012.

SAURIN, T. A., RIBEIRO, J. L. D. Segurança no Trabalho em um Canteiro de Obras: percepções dos Operários e da Gerência. **Produção**. Vol. 10. n' I. p. 5-17, 2000.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.